



RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E DIDÁTICA NO MÉXICO: UM RECORTE DE OUTRAS REALIDADES PARA A RECONSTRUÇÃO NOS CURRÍCULOS BRASILEIROS

JESSICA MACHADO DE SENA E SILVA

RESUMO

Esse estudo foi realizado por uma graduanda do 6º período de Pedagogia com o intuito de dar continuidade à pesquisa de fase inicial e cunho bibliográfico a respeito da Educação do México. O estudo tem o intuito de trazer reflexões a respeito entre Didática e Currículo no México propondo uma correlação com o Brasil, fazendo assim, uma distinção de pontos positivos, a frente, que deram certo, se destacaram. O tema surgiu após assistir a palestra ao vivo do professor Ángel Barriga, grande contribuinte e teórico quando tratamos de Currículo e Didática sendo representante da Educação mexicana. A palestra ocorreu no dia 04 de novembro do ano de 2019 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro a qual faço parte como discente.

Palavras-chave: Educação; Currículo; Interculturalidade; Didática.

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem o intuito de trazer reflexões a respeito entre Didática e Currículo no México propondo uma correlação com o Brasil, fazendo assim, uma distinção de pontos positivos, a frente, que deram certo, se destacaram. O objetivo principal é fortalecer diálogos referentes ao tema e apontar questões relacionadas a partir de referencial teórico base para o desenvolvimento da pesquisa. Da motivação partimos das seguintes premissas: O que muda no México e o que essas relações trazem de contribuições? Como isso interfere nas avaliações? Seguimos expandindo a visão de que didática não se preocupa apenas com o aprendizado. A didática vai além, indo em direção das relações de transmissão, nas quebras de barreiras entre o docente e o aluno, pois devemos está abertos a várias linhas de trabalho e respeitar as diferentes visões. Libâneo (1990), define a didática como “teoria de ensino”. e, segundo ele, “a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.

Para o pensador contemporâneo Eliel Nogueira, a didática de um educador nem sempre consiste em apenas assegurar ao próximo uma formação, mas desenvolver o físico, a moral e o intelecto para que crie pedagogicamente um método próprio de ensino. A partir desse desenvolvimento moral e físico, presando o intelecto, podemos dialogar com o conceito de Interculturalidade Candau (2012), nos traz debates sobre a diversidade cultural nas práticas docentes a favor de uma sociedade mais justa e democrática. Para Ángel Barriga, romper os paradigmas didáticos é estar à frente da Didática tradicional.

O México se diferencia por não ficar adicionado em preparar os alunos para exames e sim usarem os seus conhecimentos para a vida. O Construtivismo é um processo didático e não uma ideologia isolada. Amar os alunos, relacionar questões políticas atuais com a academia, ter como princípio dá significado aos alunos são princípios fundamentais para ser um bom docente

e propôr um bom aprendizado. Para fundamentar tais afirmativas citaremos Días Barriga, F. (2005): A aprendizagem é entendida como um processo de construção de significados e não tanto como um processo de aquisição de informações. A instrução é entendida como o suporte para essa construção de significados, portanto, deve ser muito mais do que a transmissão de informações. Considera-se que o conhecimento não está no conteúdo, mas na atividade construtiva, na atividade realizada pela pessoa que tenta dominar um conteúdo. Portanto, aponta-se que o conhecimento ocorre dentro de um determinado contexto socioeducativo. (DÍAS BARRIGA, F. 2005).

Através desse pensamento a respeito da aprendizagem podemos refletir que “De nada adianta saber aritmética e não ter sensibilidade, tampouco, ser bom como ser humano“. É mais ou menos essa frase que define a Pedagogia do Exame e suas exigências. Do que adianta o acúmulo de conteúdos se não sabe aplicá-los na vida? Para responder essa questão dialogamos com Barriga (2003), de acordo com ele, o exame vem trazendo inúmeros problemas à educação sendo uma prática de atribuição de notas ao trabalho escolar não levando em conta o processo, limitando assim, a construção do conhecimento.

O método não é mais importante, por causa do eficientismo pedagógico. A sociedade deve se desprender das amarras do produtivismo industrial, pois interferem no modelo arcaico escolar, como se o mundo empresarial tivesse posse do universo escolar. Retornando a premissa de uma Educação Emancipatória Candau (2008), nos apresenta uma educação para o reconhecimento do outro. Schimidt (2009), nos diz que só uma experiência de situação real de vida efetiva a aprendizagem costurando a ideia que Larrosa (2002), trás em Notas sobre a experiência e o saber da experiência, em que a experiência têm a ver com paixão, tem a ver com o que nos passa.

É preciso abrir caminhos entre o aluno e o conhecimento, para que isso ocorra, a estrutura e organização dos conteúdos devem ser mudados mantendo esse aluno bem informado, motivado, querendo realizar um trabalho de construção. Para corroborar as funções das escolas atuais citaremos Libâneo (2003): A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso o ensino escolar deve contribuir para: Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente; Prover formação global para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional; Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente da cidadania; Formar cidadãos éticos solidários. (LIBANEO, 2003, p.53).

Apesar de Libâneo elencar as funções das escolas Enguita (2004), nos diz que ao longo dos tempos o que se espera da responsabilidade foram mudando: Houve um tempo em que a tarefa de educar era vista por seus protagonistas - tanto professores como alunos- como algo pleno de sentido [.]. Ainda são muitos os que acreditam que assim é e continuará sendo, ontem, hoje e sempre. Estes são aqueles que veem na educação o melhor e principal instrumento para ajudar as pessoas a se prepararem para uma vida plena, uma cidadania participativa, uma posição econômica digna e suficiente, uma convivência não conflituosa, uma apreciação adequada da cultura e das relações sociais em constante processo de mudança Contudo, proliferam

- e às vezes ruidosamente - os que asseguram que já não é mais assim. [Para estes] seria incoerente educar para a convivência, a solidariedade. a paz, etc., quando em torno da escola, a sociedade se mostra individualista, competitiva ou agressiva..(ENGUITA, 2004, p.07).

Esse individualismo, competitividade e comportamento agressivo vêm do Neoliberalismo na Educação na década de 1990, em que as escolas não priorizavam os estudantes para o ensino da cidadania, mas assim para a competitividade do mercado. Seus conhecimentos eram reduzidos em saber ler e fazer conta, atrelando desse modo a educação

institucionalizada aos objetivos mínimos de preparação para o trabalho.

Dando continuidade ao estudo e ao tema no campo do Currículo, percebemos o grau de complexidade que a discussão sobre currículo envolve, para evidenciar tal fato, citaremos Libâneo, Oliveira, Toschi (2003): Há muitas definições de currículo conjunto de disciplinas, resultados de aprendizagens pretendidas, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura. No geral, compreende-se currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos, é tudo que se espera seja aprendido e ensinado na escola. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2003, p. 362).

Em sua entrevista publicada em outubro de 2007 e em sua palestra realizada em 2019 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Barriga nos conta as mudanças expressivas da educação mexicana. No México os empresários preocupados com a educação pública passaram a investir nas escolas públicas com interesses pedagógicos. Na questão de Currículo teorias visam a educação democrática, focando em pautas que dão luz as necessidades/vontades do povo. Os currículos em tempo não muito distante foram modificados para o aprendizado de novas áreas abrindo caminhos para outros meios avaliativos.

Por ser uma pesquisa em andamento, de cunho bibliográfico e construída no nível da graduação esforços para a apresentação dos dados a seguir foram feitos:

ALGUNS DADOS DA EDUCAÇÃO DO MÉXICO

No México, o período de escolaridade obrigatória se estende por 15 anos. Em 2002, a natureza compulsória do nível pré-escolar foi gradualmente estabelecida. Em 2012, foi estabelecida a obrigatoriedade da educação secundária. Juntamente com a Argentina, Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Honduras, Equador, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e República Bolivariana da Venezuela, o México faz parte do grupo de países latino-americanos onde a educação secundária é obrigatória em toda a extensão do nível. A proporção de jovens que concluíram a escolaridade obrigatória cresceu cerca de 29,8% no período 2006-2016. Em 2016, 45,1% das pessoas com idades entre os 25 e os 35 anos tinham concluído a secundária superior (SITEAL, baseado na ENIGH do INEGI). Em 2013, no marco da Reforma Educacional, foram feitas emendas aos artigos 3 e 73 da Constituição Política dos Estados Unidos Mexicanos. O objetivo dessa reforma constitucional é melhorar o funcionamento e a equidade do sistema educacional. A reforma constitucional foi complementada com a promulgação da Lei Geral do serviço profissional docente, a Lei do Instituto Nacional para a Avaliação da Educação e as reformas da Lei Geral de Educação e da Lei de Coordenação Fiscal. Com base nos dados atuais, para o ano letivo 2020-2021 32.9 milhões (60.6% da população de 3 a 29 anos) foram inscritos. Da quantidade de alunos na educação básica os resultados revelam ainda que existem 207 escolas no país, das quais 682 por cento são primárias, 42.5 por cento pré-escola e 16.7 por cento secundário. Do total, 86.4 por cento são públicos e 13.6 por cento, privados. Do total da população analfabeta, 2 milhões 677 mil 192 são mulheres e um milhão 779 mil 239 homens. Por seu lado, a escolaridade média da população com 15 anos ou mais continua a aumentar. Em 2020 são 9.7 anos, um ano a mais que o reportado em 2010, isso equivale a um pouco mais do que o ensino médio completo. Da quantidade de pessoas com acesso ao ensino superior, o México tem uma população estimada de 125 milhões de habitantes, dos quais 37.766.217 são estudantes. Da população total, 12.576.736 de pessoas têm entre 18 e 23 anos, o que pode ser considerado como o mercado potencial da Educação Superior no México.

O México com esses avanços entrou como referência dos Estudos Sociais. A sociedade estava consciente de suas necessidades básicas, do que precisam se especializar para atender a

sobrevivência. Entretanto, também há resultados insuficientes, sofrendo o desgaste e a falta de recursos como os demais países da América Latina.

ALGUNS DADOS DA EDUCAÇÃO DO BRASIL

População de 15 a 17 anos, que idealmente deveria estar no ensino médio, e ainda está estudando no fundamental, atrasada na relação idade/série, os dados estão mostrando que a matrícula do ensino médio, que deveria estar crescendo, está caindo. É diferente do fundamental, que a matrícula está caindo por razões demográficas. O IBGE tem estudos lá nos anos 1990 que os adultos procuravam a escola para "correr atrás do tempo perdido", e essa condição não ficou no passado como gostaríamos, gente está produzindo baixa escolaridade, escolaridade de baixa qualidade, no presente. Isso tem a ver com o nosso sistema escolar, que é seletivo e que é de baixa qualidade, e tem a ver com a desigualdade socioeconômica. Atualmente nossas crianças vão para a escola aos seis anos de idade. Elas estão indo mas elas reprovam muito, elas abandonam antes de concluir, tem aquele pico de abandono escolar no sexto, sétimo e oitavo ano do fundamental, que é quando os meninos, principalmente os rapazes pobres, negros, multirrepetentes. Fazendo alusão ao passado histórico do nosso país e retomando ao trecho da educação/escolarização de baixa qualidade, podemos denunciar que essa educação precária oferecida visava a formação mínima dos alunos com a intenção de alocá-los ao mercado de trabalho e reestabelecer a economia da época, a qual as classes populares de áreas rurais, salientamos também o descaso com as mulheres e a população preta, não possuíam mão de obra qualificada. Sendo assim, 80% da população analfabeta na virada do século XX para o XXI.

A pesquisa da Unicef divulgada recentemente, que por outro lado mostra 1,4 milhão de crianças e adolescentes, entre seis e 17 anos, fora da escola. Já os dados mais recentes do IBGE, de 2019, falam de 11,8% de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola. Nota-se que os números do Brasil mostram uma queda de alunos na sala de aula por medidas retrógradas, que não prezam o sujeito e o seu acesso a Instituição de Ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica com base em sua fundamentação teórica. A leitura do livro Diálogos curriculares entre Brasil e México, Lopes Cassimiro (2014), foi feita em torno de 10 dias com a finalidade de compreender a relação dos países. A palestra de Ángel Barriga, assistida em 2019 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro foi a principal motivação desse artigo.

O referencial teórico base para essa tem como ponto de partida Barriga, por ele colocar o exame como um problema da história e sociedade e ser um dos porta voz quando se trata de educação mexicana. Dialogamos com os pensamentos de Libâneo, por sua didática voltada a percepção do aluno, trazendo consigo uma Pedagogia crítico-social que põem foco de luz em como a escola pode contribuir para as modificações das relações. Libâneo faz parte dessa Pedagogia com outros pensadores, destacando o estímulo para uma autonomia avaliativa e a libertação dos métodos opressores. Por fim Candau, por debater sobre a diversidade cultural em sua prática docente e ser a favor de uma sociedade mais justa e democrática. Sites tais como os da Fiocruz e armazenadores de informações foram utilizados para a obtenção de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da sustentação teórica obtivemos o resultado de que a Educação mexicana apesar de seus entraves como foi visto através dos dados, está a frente da brasileira, por romper

com paradigmas didáticos, padrões pedagógicos como a Pedagogia do Exame e aberto a caminhos para outros meios avaliativos.

4 CONCLUSÃO

Por ser uma pesquisa em andamento, até o momento concluímos que a Educação brasileira com base nos dados apresentados têm a urgência de tornar-se emancipatória, tendo o dever de ser plural e popular para melhor dialogar com as demandas da sociedade, visando garantir uma vida digna e justa para todos. Podemos perceber que o México vêm se desprendendo das amarras do produtismo industrial dando espaço para uma Educação Democrática.

REFERÊNCIAS

BARRIGA, Angel Diaz. Uma Polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAM, Maria Teresa(org.) Avaliação: uma pratica em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A 2003, P. 51-82

CANDAU, V. M. (2008b) Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v.13, n. 37

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direito Humanos. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 33, nº 118, p.235-250, 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 27/04/2022.

DÍAZ BARRIGA, F. (2005). Principios de diseño instruccional de entornos de aprendizaje apoyados en TIC: un marco de referencia sociocultural y situado. Tecnología y Comunicación Educativas (nº 41).En <http://investigacion.ilce.edu.mx/tyce/41/art1.pdf>

ENGUITA, Mariano Fernández. Educar em tempos incertos. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUIMARÃES, Cátia. A Educação de Jovens e Adultos é uma porta de reingresso no sistema educacional. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-uma-porta-de-reingresso-no-sistema-educacional>> . Acesso em 27/04/2022

LARROSAA BONDÍA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber de experiência. 2002.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBANEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

TUDO SOBRE O ALUNO. **Quantos estudantes há no México Inegi?** Disponível em: <<https://unate.org/admision/cuantos-estudiantes-hay-en-mexico-inegi.html>>. Acesso em 27/04/2022